

23 F



avaliação do aluno

MCEBIAL - CETEP	
SETOR DE DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO	
Registro nº	23 F
Origem	Mobral
Preço Cr\$	10,00
Data	5 / 10 / 1977
	R
	Fabric.

T Brazil BR
 Mobral
 Student Evaluation M
 Evaluation Q
 Literacy classes Q

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - CETEP/SEDOC.)

F981

Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. GEPED/SUSUG.

Avaliação do aluno. Rio de Janeiro, 1977.

13 p. 27 cm.

1. Alunos - avaliação. I. Título.

77-40

cdd:371.27
 cdu:371.26

AVALIAÇÃO DO ALUNO

Quando avaliamos um aluno do MOBRAL, não podemos nos preocupar somente com o que ele aprendeu em leitura, escrita ou cálculo.

AVALIAR O ALUNO É PROCURAR VER, TAMBÉM, SE O SEU COMPORTAMENTO MODIFICOU PARA MELHOR. É VER SE ELE MELHOROU SUA ATITUDE COM RELAÇÃO A SI MESMO, À SUA FAMÍLIA, SEU TRABALHO, SEUS AMIGOS E ATÉ PARA A COMUNIDADE EM QUE VIVE.

Avaliando o aluno dessa maneira, poderemos verificar suas necessidades, seus problemas e ajudá-lo.

E assim, ajudar o Homem a mudar sua maneira de agir diante da vida, para viver melhor - é educar esse Homem.

Portanto, avaliação é também educação e deve estar sempre ligada aos objetivos dos programas do MOBRAL.

PROPOSIÇÃO 1

Escreva abaixo quais são os objetivos comuns aos programas do MOBRAL na área pedagógica.

O QUE QUEREMOS AVALIAR?

O ALUNO, é claro. Mas o que queremos avaliar?

- O que ele aprendeu em relação às técnicas de leitura, escrita e trabalho com números.

- A sua comunicação com os outros.

- A sua facilidade ou não, para encontrar sempre novas soluções para resolver seus problemas.

- O desenvolvimento do seu raciocínio.

- O reconhecimento dos seus direitos e deveres como cidadão.

- A melhoria das suas condições de saúde pessoal, da sua família e da comunidade.

- Enfim, todas as coisas aprendidas que possibilitem ao aluno viver melhor com o seu grupo.

O caminho a ser seguido por cada alfabetizador do MOBREAL, para avaliar seus alunos, deve ser de acordo com o seu grupo.

Caba a ele, conhecendo seus alunos e a realidade em que vivem, avaliá-los constantemente para ajudá-los a alcançar os objetivos do MOBREAL.

Só desta forma o que é aprendido pode ser útil às pessoas.

Portanto, para avaliá-los da melhor maneira possível, é necessário que o alfabetizador, se baseie

nos objetivos do Programa de Alfabetização Funcional. É necessário ver o que é mais importante para eles.

Por exemplo:

Numa classe do MOBREAL, muito distante da sede do município, os alunos têm grande dificuldade de ir até lá. Por isso, quando querem mandar um recado, pedir uma compra etc. precisam escrever pequenos bilhetes.

Esses alunos dificilmente necessitam fazer requerimento ou escrever telegramas. Assim, a sua alfabetizadora se preocupava muito mais com que eles aprendessem pequenos textos, para poderem escrever bem esses bilhetes.

O alfabetizador, além de se preocupar com as necessidades do seu grupo em geral, deve também estar atento para cada aluno separadamente.

Nenhum aluno é igual ao outro, pois são pessoas diferentes. Um pode ter problemas, interesses ou experiências que o outro não tem. Desta forma, o alfabetizador, ao observar os seus alunos para verificar se houve rendimento ou não, deve levar em conta essas diferenças.

Fazendo esta adaptação de acordo com o seu grupo de alunos e de acordo com cada aluno em particular, não se deixa de atender aos objetivos do Programa. O que vai variar é a ordem em que os assuntos são tratados e o reforço dado ao trabalho para atingir cada objetivo.

Trabalhando assim, isto é, próximo à realidade do grupo, o alfabetizador aprende junto com os alunos,

e juntos podem melhorar suas vidas.

Vejamos como exemplo:

Certa vez, um grupo discutindo sobre "SAÚDE", descobriu que algumas doenças poderiam ser curadas com certas ervas.

Isto aconteceu porque uma aluna contou como podia curar resfriados com uma erva que tinha no seu terreno. Cada um foi se lembrando de tipos de chás que poderiam ser feitos com ervas, folhas que existiam na região e curavam doenças simples. Alguns tinham até na sua roça, mas nunca tinham usado.

Todo o grupo ficou interessado em descobrir mais sobre o assunto, inclusive o alfabetizador.

No caso do exemplo acima, alguma coisa foi aprendida mesmo sem estar previsto pelo alfabetizador. Portanto, esta atividade de discussão sobre o valor das ervas, devia ser avaliada.

Por isso o que deve ser avaliado tem que ser determinado por alguém que conheça o grupo, alguém que é parte dele, seguindo as orientações gerais dadas pelo MOBREAL - no caso, o alfabetizador.

QUANDO AVALIAR O ALUNO?

SEMPRE. A cada momento do Programa, ficamos conhecendo mais nosso aluno. Não existe, portanto um momento especial de verificação. Todas as oportunidades devem ser aproveitadas para conseguir dados que enriqueçam a avaliação.

Por exemplo:

O alfabetizador pode avaliar seus alunos durante a exploração do cartaz gerador, quando eles falam sobre suas experiências de vida.

Muitas vezes o alfabetizador verifica que os alunos não estão participando nos debates, porque não se conhecem bem ou porque não se sentem a vontade para falar. Ele, então, poderá planejar outras atividades em grupo. Assim, os alunos se conhecerão melhor e participarão mais.

É importante que a avaliação seja contínua, que não pare e que permita verificar as mudanças ocorridas durante todo o Programa.

Conhecendo e observando seu grupo, o alfabetizador poderá atuar melhor.

COMO AVALIAR O ALUNO DURANTE O PROGRAMA?

Há muitas maneiras de avaliar o aluno e elas vão variar de acordo com o que deve ser observado.



PROPOSIÇÃO 2

Pense e responda: De que maneira o alfabetizador pode avaliar o aluno, tendo em vista os objetivos do Programa?

Já vimos que, para avaliar um aluno do MOBRAL, é importante também verificarmos o que ele aprendeu em sala quanto à leitura, escrita e cálculo, avaliarmos a sua comunicação com outras pessoas, o desenvolvimento do seu raciocínio etc.

E para esta avaliação, os objetivos elaborados pelo MOBRAL são muito úteis. Eles definem os comportamentos finais do aluno, isto é, o que o aluno deve também saber para terminar o seu curso de Alfabetização Funcional. Todo alfabetizador deve conhecer esses objetivos e utilizá-los sempre como orientadores para as avaliações que faz do progresso de seus alunos.

Mas os objetivos finais não medem tudo o que cada aluno aprendeu e nem todas as mudanças que ocorreram em sua vida, durante o desenvolvimento do Programa.

Por isso, o alfabetizador deve também utilizar outras formas para avaliar seus alunos.

Vejamos quais são essas outras formas.

PRESTAR ATENÇÃO EM CADA ALUNO E OBSERVAR TODAS AS MUDANÇAS QUE OCORREM.

Essas observações devem ser anotadas de alguma maneira, para que não sejam esquecidas e auxiliem o alfabetizador a tirar conclusões sobre os resultados obtidos pelos seus alunos.

POR EXEMPLO:

Uma alfabetizadora não conseguia guardar tudo o que observava dos alunos. Pensou, então, numa forma de registrar as informações sobre cada um deles. Passou a usar um caderno. Em cada página, anotou o nome do aluno, e tudo o que achava importante: o resultado dos trabalhos, interesses, dificuldades, mudanças ocorridas, participação etc.

Assim, ela sabia sempre o que estava acontecendo com cada um dos alunos e tornava mais fácil sua avaliação.

Portanto é necessário que cada alfabetizador pense numa forma de trabalho que lhe permita estar sempre atento à situação de cada aluno.

FAZER COM QUE OS ALUNOS DÊEM SUAS OPINIÕES A RESPEITO DOS ASSUNTOS DISCUTIDOS EM SALA. FALEM SOBRE AS COISAS QUE FAZEM. FALEM DE SUAS VIDAS E DE SUA COMUNIDADE.

Para isso é necessário que o alfabetizador saiba:

- Fazer com que os alunos se sintam à vontade.
- Ouvir o que os alunos dizem.
- Conversar sobre coisas que estejam ligadas à vida dos alunos.
- Fazer com que os alunos mais calados também falem, descobrindo coisas que sejam do interesse deles.
- Aproveitar as oportunidades para debates. Não deixar para outro dia um debate já começado porque estava prevista outra atividade. Só é possível conhecer os alunos e o grupo através da troca de idéias.

Isto facilitará o trabalho de aprendizagem e de avaliação.

TROCAR EXPERIÊNCIAS COM OS ALUNOS, PARTICIPANDO DA APRENDIZAGEM.

Veja neste exemplo, como isto pode acontecer:

Certa vez uma alfabetizadora contou aos seus alunos que seu cachorro havia lhe mordido. Ela estranhou porque sempre o tratava bem e ele parecia gostar muito dela.

Um dos alunos lembrou que, quando foi mordido por um cachorro, foi até o Posto de Saúde para cuidar da ferida. Lá ele ficou sabendo que teria que tomar

vacinas e observar o cão, porque havia perigo dele estar raivoso.

A alfabetizadora, que não sabia destes cuidados, percebeu que ela e o grupo haviam aprendido com a experiência do aluno.

APROVEITAR, PARA A AVALIAÇÃO, O RESULTADO DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM CLASSE (DEBATES, TRABALHOS DE GRUPO, EXERCÍCIOS) E SE POSSÍVEL AS REALIZAÇÕES DO ALUNO FORA DA CLASSE.

O exemplo abaixo mostra como uma atividade realizada fora da classe pode ser aproveitada para avaliação do aluno.

Os alunos, por viverem na mesma comunidade, trabalharem ou mesmo estudarem juntos, já se conhecem. Por isso muitas vezes programam uma festa, exposição de trabalhos ou mesmo mutirão para melhorar a escola ou a casa de um deles.

Essas atividades, mostram mudança de atitude, interesse e participação de cada aluno. Logo, o alfabetizador pode avaliá-los nestes aspectos.

ISTO TAMBÉM É IMPORTANTE

Além da avaliação que o alfabetizador faz de seus alunos, ele deve também realizar avaliações com todo o seu grupo e com cada aluno.

Desta forma o alfabetizador estará dando oportunidades para todos se avaliarem, como também tirará

conclusões mais acertadas sobre o desenvolvimento dos alunos.

A avaliação conjunta de alfabetizadores e alunos é a avaliação cooperativa.

Avaliar cooperativamente é avaliar junto com os alunos, ouvindo sua opinião sobre os trabalhos feitos e seus resultados.

Não devemos esquecer que estamos trabalhando em grupo.

Portanto as opiniões dos alunos também são importantes.

- A avaliação que cada aluno faz de si, é auto-avaliação

Fazendo a sua auto-avaliação, o aluno pode mostrar o que foi útil ou inútil para ele, o que aprendeu e o que não ficou claro, em que ele melhorou etc... Isto faz com que ele se interesse cada vez mais em progredir e portanto, o alfabetizador deve permitir e incentivar cada aluno a fazer a sua auto-avaliação.

E se o aluno pode e deve se auto-avaliar, por que o alfabetizador também não se auto-avalia?

- Muitas vezes, as dificuldades do aluno surgem por causa de falhas do próprio alfabetizador e nem sempre ele percebe isso.

Daí a importância da auto-avaliação do alfabetizador.

POR EXEMPLO:

Uma alfabetizadora falou à sua supervisora que não gostava de utilizar o cartaz gerador. Achava que era perda de tempo, pois os alunos não se interessavam pelos debates.

A supervisora, que já era conhecida pelos alunos, resolveu então explorar um cartaz com eles. Fez com que todos participassem discutindo a idéia contida no cartaz. Ela coordenou o debate e colocou no quadro as idéias mais importantes. Chegaram à palavra geradora, depois às sílabas, e o trabalho de formação de novas palavras foi mais ativo, pela participação já natural dos alunos.

A alfabetizadora ficou tão animada vendo seus alunos se interessarem que acabou participando também. Comparando tudo isso com o que fazia antes, ela verificou que não explorava o cartaz corretamente. Assim, ela descobriu uma falha sua e procurou outras maneiras de trabalhar para despertar mais o interesse de seus alunos.

Se o alfabetizador também se preocupa com a sua auto-avaliação, o trabalho rende muito mais e os resultados obtidos serão bem melhores.

93F/77
MOBRAL BIBLIOTECA